



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA



por **LUIZ FERREIRA—TIO LUIZ**
Desenhos de **TIO-TONIO**

2.º EPISODIO

O feiticeiro da Montanha Amarela

UMA das maiores elevações de terreno que existem na Terra... «de ninguém», é, sem dúvida, a Montanha Amarela. Com os seus 10.000 quilómetros de altitude acima do nível do mar, não houve possibilidade de ser incluída nos mapas escolares, nem nas esféras que os meninos estudiosos saboreiam, deleitados, antes de serem promovidos a «ursos».

Essa omissão explica cabalmente a quasi ignorância em que jaz a Montanha Amarela, sem alpinistas que a tentem ou sábios que averiguem, geologicamente falando, as condições auríferas ou latósíferas dos terrenos que a compõem em lindos talhões inclinados.

Pois a Montanha Amarela, localisada no epicentro das aventuras Ginger-beerianas, bem merece ser desvendada pela lupa investigadora de quem, muito atento e venerador, subscreve esta emocionante prosa. Baseados na «História dos Papuas», fauna anti-diluviana precursora dos «papu... sécos» contemporâneos, depressa chegamos à origem amarelifera da montanha supracitada. Em meia dúzia de linhas, tiradas dos respectivos carrinhos, se torna publica e notória a palidez confrangedora da Montanha Amarela.

Em 1.500, a montanha era de cor igual á das camaradas. Nem muito clara nem muito escura. Uma banal montanha acastanhada, com molinhos de grelos dispostos, aqui e ali, em fráguas plenas de graciosidade. Como no cume, a temperatura era, sempre, abaixo de zero ou, mais explicitamente, idêntica á dos sorvêtes e carapinhadas, muitos eram os doentes do peito, torácicos em decadência, que lá se encarrapitavam á espera de meias solas, tacões e gáspeas nos pulmões. Numa manhã de sol e



móscas... de Milão, um pele vermelha célebre, Papó-Fi-ó-Fiódó, chefe duma tribú moderada e civilizadíssima, sentindo-se mal da espinha, possivelmente por ter comido uma caldeirada de safio, procurou nos pincaros da montanha ainda não amarela, alívio para os seus padecimentos. Lá se instalou, com a ex.^{ma} família, séquito e dois quarteirões de guerreiros. Como os médicos lhe tivessem receitado, de preferência, um regimen ovifero — ingestão de ovos de todas as qualidades, Papó-Fi-ó-Fiódó agregara á bagagem uns milhares de galinhas da India e de pescôço rapado á «gilette», patas, avestruzes fêmeas e perdias. Dentro em pouco, os ovos contavam-se por milhões que o doente, a pouco e pouco, ia consumindo em «omelettes aux fines herbes» e pastelinhos de bacalhau não contando com os que engula em gemadas e até crús, por causa da cal e... areia.

Uns outros peles vermelhas que andavam de rixa com Papó-Fi-ó-Fiódó, devido a uma questão de águas... ardentes, ao terem conhecimento da vilegiatura do seu fígadal inimigo (estas coisas de fígado são sempre perigosas...), resolveram surpreendê-lo a dormir e reduzir-no a escalo-pes. O que não contavam era com a leveza de sono de Papó-Fi-ó-Fiódó. Este, presentindo passos, acordou, deu o alarme e dispôs-se á defeza homérica, resoluta e heroica. Porém, não tinha munições! Esquecera-se, imperdoavelmente, de trazer para a Montanha azagáias, pistolas, revólveres, canivetes ou limpa unhas!

Mas como urgia tomar uma resolução, o destemido pelacão rubro mandou formar em quadrado os seus homens e, sem um minuto de hesitação que seria o suficiente para o fazerem de caldeirada, empregou, como projecteis, os milhões de ovos de que dispunha. Ao cabo de seis horas, o inimigo escorrendo gemas e claras, fugia desordenadamente.

Papó-Fi-ó-Fiódó vencera! Mas a Montanha ficára totalmente amarela. E os ovos, solidificando-se, passaram a fazer parte integrante da sua constituição, resistindo ás intempéries, ao frio, ao calor, á chuva... E' por isso que hoje, transcorridos quatrocentos e trinta e dois anos, a Montanha continúa, de nome e de facto, a ser desesperadamente amarela...

Um façanhudo bandido, daqueles que têm meio quillo de pestanas e bigodes de tambor-mór fugira do presidio militar de Shoking Town, não deixando quaisquer vestígios para uma possível recaptura. Detectives desintelecto aprimorado e raciocínio em série, foram encarregados de encontrar o meliante, vivo ou morto. Mas o



ferrível saltador, conhecido em toda a região dos Papuas pelo «sobriquet» «Garras de Pantera» não aparecia em parte alguma, mofando, sem dúvida, da argúcia dos perseguidores. Sentindo-se impotentes para rehavêrem o iemível assassino, Larápio & Companhia, Limitada, foram pedidos os dotes fofóricos do inconfundível «cow-boy» Ginger-Beer. Este nosso ilustre camarada, extremamente preocupado com uma súbita doença do seu fogoso corcel «O Trovão», remoeu umas evasivas, mas, por fim, convencido com umas palmadinhas nas costas, anuiu em descobrir, vivo, morto ou por nascer, o tremebundo pirata «Garras de Pantera».

Não podendo contar com a colaboração do inteligente cavalo, seu irmão de aventuras, resolveu encetar, sózinho, a ofensiva... Graças a um poder de dedução ultra fantástico de que era dotado desde a adolescência, Ginger-Beer fez as seguintes reflexões:

—Como não é crível que «Garras de Pantera» tenha conseguido escapar o cordão de tropas que envolve a região, visto todos os militares estarem colados como as sardinhas nas latas, só há um sítio, ainda não vasculhado, onde ele se podia ter acoitado. E' além... E enquanto segurava o lenço, com a mão esquerda, para se assoar, apontava com a dextra em direcção á Montanha Amarela...

Armado e equipado, por causa das... móscas e dos mosquitos por cordas que pudessem aparecer, a quebrar a bucólica paz da Natureza (muito interessante este período, não é verdade?) Ginger-Beer deu começo á ascensão, a uma quinta-feira da dita. Olhos bem abertos, narinas bem dilatadas, era o prototipo do perdigueiro bipede. Inteligente ao cubo, ia espalhando pelo percurso pós de espirrar dos mais fortes. Se algum pele vermelha ou o «Garras de Pantera» estivesse acoitado nalguma caverna, os espirros denunciariam a sua existência.

Já desesperava de encontrar o famigerado bandidote, quando lobrigou a quarenta graus e dois décimos (febre de escarlatina...) um acampamento de índios. Em semi-círculo, sentados nas gemas de ovo galvanizadas da montanha, escutavam um «feiticeiro». Este, enroupado em serapilheiras, tinha na cabeleira farta, a enfeitá-la, penas

TITÓ EM SEU "AUTO"

por ANSELMO VAZ

■

No seu «auto» pequenino,
val o menino
Titó,
a tocar, num desatino:
— «Pó-pó-pó-pó-pó-pó-pó!...»

É um «auto» verdadeiro,
que lhe comprou
seu avô,
por ter ficado
aprovado
no seu exame primeiro.

Um «auto» mas a valer,
com motor a gasolina,
que o Titó
já guia, só,
com sua mão pequenina,
ao volante e outra à buzina:
— «Pó-pó-pó-pó-pó-pó!...»

Quando quer
dobrar a esquina,
já sabe estender o braço,
com todo o desembaraço,
muito lépido e ligeiro,
avisando, com perícia,
o polícia
sinaleiro.



Durante o inverno todo,
estudou,
muito aplicado,
para ficar aprovado
no seu exame primeiro.
Por isso mesmo o Avô
o premiou,
dêste modo,
com um «auto» verdadeiro.

— «Valeu a pena estudar!»
Diz, lá consigo, Titó,
no seu «auto», a buzinar:
— «Pó-pó-pó-pó-pó-pó!»

de água, penas de gavião e aparos 404. Um bigodê fartíssimo e umas pestanas densas como as trevas duma noite caliginosa (êste pedacinho também é muito vernáculo...) se não fosse a côr acobreada do rosto, dir-se-ia que o feiticeiro era o «Garras de Pantera».

Ginger-Beer, lobrigando-o, monologou:

—Eu seja sapo, mocho e osga se êste feiticeiro não é o homem que já cometeu cinco toneladas de crimes.

Lentamente, enquanto o orador continuava a afirmar aos ouvintes as vantagens duma pomada para dar brânho ao calçado e fazer crescer o cabelo, Ginger-Beer avançava, rastejando ofidiamente... Quando estava a meia dúzia de passos do grupo, não hezitou. Tirou duma das algibeiras do casaco de lona, uma grafonola portátil e aplicou-lhe um disco com a cavatina do «Cochicho». Na altura do ro-pi-pi-pi-pi, os efeitos soporíferos tinham sido fulminantes. Logo que apanhou o orador e auditório a dormir, Ginger-Beer embrulhou-os em papel de jornal, de que ia provido e carregou-os, Hércules 2.º, ao dorso.

Ao chegar a Shoking Town, a estupefação foi geral! Que traria o célebre cow-boy nos embrulhos? Chá?! Café?! Biscoitinhos?! Impossível! As dimensões dos volumes negavam essas hipóteses.

Por fim, e depois duma marcha triunfal, o cortejo de curiosos que se formara em redor, á prôa e á ré do nosso herói, demandava á barra da 549.ª esquadra. Desembrulhados os pacotes, os índios foram, ainda cambaleantes, postos em liberdade, depois de se ter verificado

que não eram antropófagos, mas sim duma tribo pacífica.

O feiticeiro...

Esse, depois de bem amarrado a uma cadeira de palhinha, foi forçado a acordar graças á intervenção dum frasquinho com amoníaco. Respirou fundo, correu as portas onduladas que lhe cobriam as pupilas e tremeu, tremeu, tremeu. Por último, ficou silencioso.

Ginger-Beer que saíra, momentos antes, regressou, trazendo um alguidar com água morna, meio quilo de sabão azul e uma escova. (Uma entre tantas...)

Não obstante os protestos platónicos do «feiticeiro», ensaboaram-lhe a cara e... o juízo. Dentro em pouco, o rosto feroz de «Garras de Leão» aparecia á luz mortíca dum dia prestes a extinguir-se.

A confissão não se fez demorar.

O sanguinário celebrado fugira em acelerado para a Montanha Amarela ao sentir-se perseguido pelas tropas, depois da sua arriscada evasão do presidio. Ao pressentir a tribo, que depois o acolheu, pintou-se, exóticamente, com a tinta dumas lúlas que, providencialmente, comprara no caminho. Fez-se passar por feiticeiro, alegando pacto com o mafarrico, e assim viveu até ao ri-pi-pi-pi, soporífero de Ginger-Beer...

Horas volvidas, «Garras de Pantera» reingressava no presidio e Ginger-Beer era levado em triunfo ás costas de quatro chinezes recémchegados de Changái...

LUIZ FERREIRA
(Tio Luiz)

POR AUGUSTO
DE SANTA RITA

UM CARRO



I — Bertão, Humberto e Felisberto são três gémeos — (coisa rara) Qual deles o mais esperto, — e mais estanhada cara.?!...

II — Felisberto, um belo dia, teve, de presente, um certo carrinho, em que ele cabia com seus manos Bertão e Humberto.

III — O carro não possuía motôr que lhe desse a razão porque ele seguia sòmente, à força de p...



V — Por sinal, naquela terra, era tal a ventania que baixava lá da serra, que até o povo dizia:

VI — «Lá se que an A ven das so



IX — Dito e feito. Uma vassoura faz de mastro: dois lençois armam em velas. E, agora, entram no carro os heróis...

X — Com as velas enfunadas, e o vento nelas a dar, os três, rindo às gargalhadas, vão nas horas de estalar.

XI — O Felisberto, ao volante, torna o carro dirigível: mas surge, nisto, distante, uma passágem de nível.

... À VELA

DESENHOS DE
ADOLFO CASTAÑÉ



IV — Chegava a ser um tormento; pois um só podia andar, e, então, se ia contra o vento punha os outros a suar.

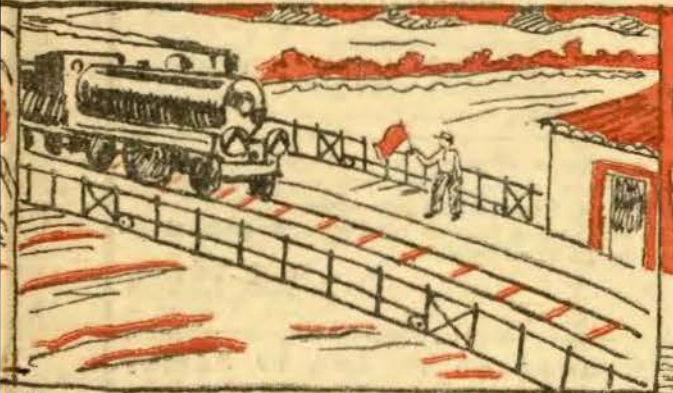
e impulso:
guia,
pulso.



se soltou o Diabo
anda ao ponta-pé às portas!
entania dá cabo
colheitas e das hortas!!

VII — Nisto, o Berto, que era esperto, em face do vendaval, diz a Humberto e a Felisberto: — «Tive idéa genial!...»

VIII — Vamos armar umas velas num mastro, ao pé deste assento, como outr'ora as caravelas que eram movidas a vento.



XII — «Baixa as velas! — grita, então, Felisberto ao mano Umberto; — que' o carro não tem travão e já estamos muito perto!»



XIII — Berram todos: — «O' diacho!» vendo o comboio a avançar; mas, já de velas em baixo, fazem o carro estacar.

CONTINUA NA PAGINA 8

1º CONCURSO de CHARADAS e ADIVINHAS

QUADRO DE HONRA

VENCEDORES DA V SÉRIE

Der-latino, El-Rei Gomos V. O Presbitério, Rei da Itália, Maria de Lourdes, D. Manuel III, Edith Mary, Um de Marmeleira, Juiu, Pica-Pau, William, El Magro, D. Bibas, Magister, Futuro Almirante, Armando Saturnino, Zéca-Brita, Zé Pequeno, Leunamy, Leão das Selvas, Cochilco, Don Fafe, Tata, D. José Caranguejo, Milu, El Diabito El Gordo, H. Moniz, Joaquim Pinha Partinha, Jorge Carlos Carvalho, N. Joyce, Manecas de Santo Amaro, Zéfiro, Nécas, Ego, M. Verde, Piorra, João da Cidade Junior, Paulo Martins Barata, Brincalhão, Campeão, El Bravo, Gugu, João B. Campina Junior, Manuel Lopes Rodrigues, Hellos, Joaquim Mesquita, Bernardim M. Menezes, Homem-Macaco, Lita, Maria do O', Zécalculos, Zéca, Zé Pistoroff, Um Obdese, Ricardito, Berimbau, Patachon, Au-gulm-cau, Cuca e Nico, Zé Gódeas, Maria Fernanda, Vencedor, Texas Jack, Bucha e Estica, Zé Delgado, Nannela V. Sereno, Bé, Isabel Maria, Raquel Mifená, Perdigota de Entre-Campos, Marilete, Doutor Charadista, Abelha-Mestra, El Magrito, Faktir, Agulha Trancosana, Maria Manuela Lopes, Largatixa Nervosa, Zé Quitolas, Sherlock Holmes, Bananiz, Glóconda, José Hespanha, Nita.

Com 9 decifrações: — Olho de Lince. Com 6 decifrações: — D. Quilhote de la Manche. Com 1 decifração: — Natercia D. Duarte

Vencedores das primeiras cinco séries

(com direito ao sorteio)

El-Cordó, N. Joyce, H. Moniz, D. Fafe, Leão das Selvas, José Hespanha, Ego Vencedor

... e os seus mais perigosos competidores

(sem direito a sorteio)

Zé Quitolas, Brincalhão, Zé Cálculos, D. João

Pedimos aos 8 vencedores que nos enviem com a possível brevidade os seus retratos, para em seguida procedermos ao sorteio dos três prémios, nas condições do concurso.

VII Série

CHARADAS EM FRASE

1.ª — Com este utensillo parto a planta e fico tranquillo. 1—2 *facato*

Brincalhão

2.ª — Vi esta vésto muito opulenta nesta praia. 2—2 *Capitão*

Zé Quitolas

3.ª — Há um regra da natureza, que diz que o amfíbio não se cria nesta geira. 1—1 *lira*

Tim-Tim

CHARADAS SINCOPADAS

4.ª — Esta mulher é portuguesa, 2 *Luiza*

Nécas

5.ª — Esta mulher traz consigo uma missiva 3—2 *Carlota*

Eu aqui sei

CHARADAS ELECTRICAS

6.ª — Tede o homem lgeiro pertence a uma confederação. — 2 *apto. ligo*

Jobista J.º

7.ª — Este fruto silvestre tem muito perfume. — 2 *amora*

Aprendiz

CHARADAS COMBINADAS

8.ª — + fa = sorte
— + ta = celula
— + la = prisão
— + co = rugido
— + amor = medo

Concelto — animal

9.ª — + bo = gordura
— + bo = figura geométrica

— + bo = féra

Concelto — 100 anos

Harry

seculo *Jobista J.º*

10 — ENIGMA TIPOGRAFICO

Leito

Féra

Conceito: *Camaleão* animal

ADIVINHAS

11.ª — Não sou nenhum mineral
Nem julguem que posso ser,
Animal, ou vegetal.
Mas destes posso nascer!

E palavra pequenina,
Pois só 3 silabas são.
A primeira e a segunda
Formam uma habitação!

A segunda e a terceira
Designam unicamente
Um receptáculo aberto
Muito útil a toda a gente!

El-Diabito

Tem direito a ver o seu nome no quadro de honra, todos os leitores que consigam decifrar, pelo menos, 10 das charadas que publicamos nesta série.

Essas decifrações, deverão estar em nosso poder até às 18 horas do dia 15 de Outubro.

TIO TÓNIO
Rua do Século, 43
L I S B O A

Solução das Charadas e Adivinhas publicadas no n.º 347 (V Série)

1.ª — Farel

2.ª — Economia (a numeração das silabas veio errada, não tendo sido contada esta charada para efeito de classificação)

3.ª — Chacota

4.ª — Soldado — soldo

5.ª — Passagem (ou paragem) — pagem

6.ª — Tareco — taco

7.ª — Garapau

8.ª — Melado

9.ª — Marmeleiro

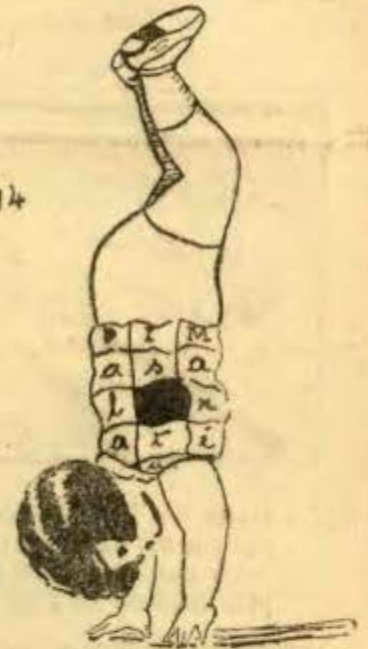
10.ª — Piriquito

11.ª — Linha

12.ª — O elefante não tem unhas e dedos; O gato não tem bigode; o coelho tem um rabo que não lhe pertence; a girafa, idem; o macaco tem mãos de cão; a raposa não tem uma perna; o burro tem os cascos fendidos.

HORA DE RECREIO

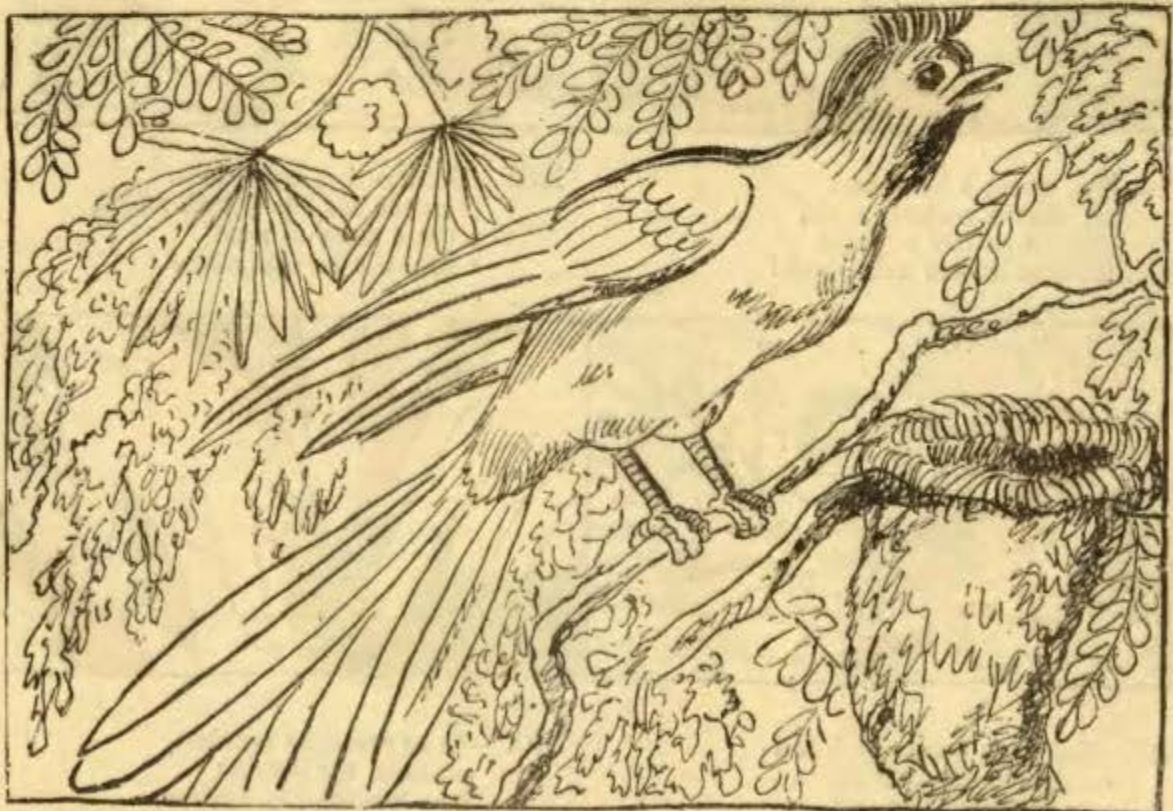
■ PALAVRAS CRUZADAS ■



Meus Meninos: — Que estará o Juca a fazer? Juntem os números com traços, se querem saber.

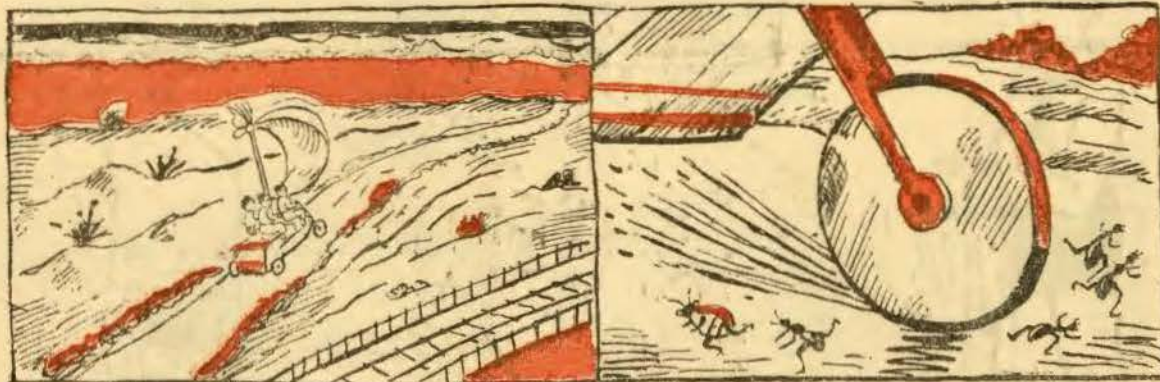
SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

PARA OS MENINOS COLORIREM



UM CARRO... À VELA

(Continuado da pagina central)



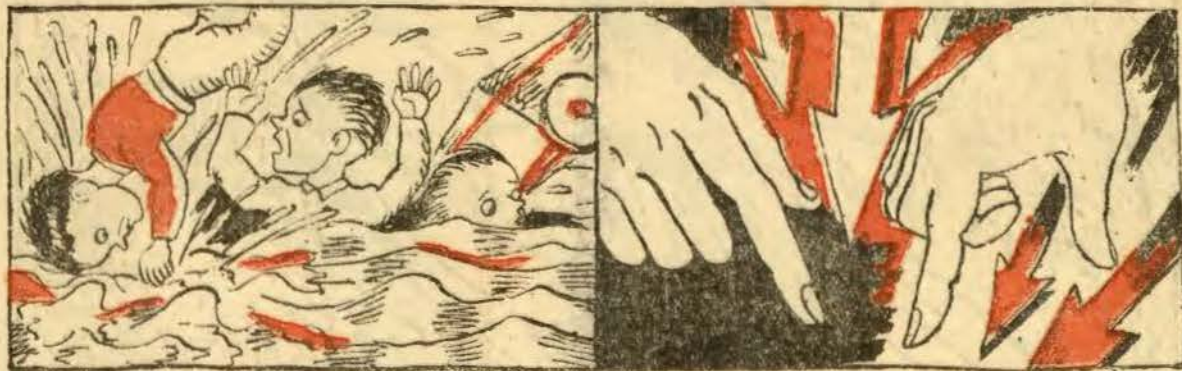
XIV — «Desta nos livrámos nós;
por um tris dávamos raia!»
murmuram, seguindo, após,
pelo caminho da praia.

XV — Já de velas enfunadas,
outra vez, o carro a «nove»,
sôbre o alcatrão das estradas,
mais ligeirinho se move.



XVI — Mas, agora, à beira-mar,
por sôbre a molhada areia,
põem-se os três a cantar,
que nem mesmo uma sereia!

XVII — Entretanto, a maré-cheia,
causando aos três grande mágoa,
retira o carro da areia
e vai pô-lo a vogar n'água.



XVIII — Mas como Deus não fadara
o carrinho para barco,
vem uma onda, de cara,
e atira todos ao charco.

XIX — Estes percalços sucedem,
meninos, aos figurões
que, levianos não medem
o risco das invenções!